

Exposição



50 Anos
de Abril

Xosé Bieito Arias Freixedo, 2024

2024 / 50 Anos de Abril
Organización: CJS-UVIGO

I Cátedra Internacional
José Saramago
Universidade de Vigo



Biblioteca Universitaria
Universidade de Vigo

15 - 29 de abril de 2024
Facultade de Filoloxía e Tradución
Pavillón Central e Biblioteca de Filoloxía



2024 / 50 anos de Abril

Há 50 anos, no dia 25 de Abril de 1974, às zero horas e vinte e nove minutos, Portugal recuperou a liberdade. Era o fim da ditadura fascista de Salazar e Marcelo Caetano, que oprimiam o país há 48 anos.

A exposição **2024 / 50 anos de Abril** – que conta simbolicamente com 50 livros e 50 poemas – quer dar uma ideia do que foi a ação conjunta do Movimento das Forças Armadas (MFA) e do povo português, de mulheres e homens anónimos, de escritoras e escritores, na chamada Revolução dos Cravos.

Uma primeira parte da exposição, **50 Poemas de Abril — Poesia para levar**, inspira-se num cartaz. Depois do 25 de Abril, Portugal encheu-se de murais, graffiti e cartazes. Um país onde imperava o cinzento, literal e metafórico, redescobria cores vivas, do vermelho dos cravos a todas as demais. A criatividade e euforia em cartazes e murais, com inúmeros estilos gráficos e iconográficos, eram também um sinal da liberdade recuperada. Talvez um dos mais louvados cartazes de Abril, do qual existem duas versões, era da já então conceituada pintora Maria Helena Vieira da Silva. Foi realizado em 1974, sob proposta da grande poeta Sophia de Mello Breyner Andresen, de quem é o verso que deu título aos dois cartazes: “A Poesia está na Rua”.



A poesia está na rua : 25 de Abril de 1974, Vieira da Silva, postal, cor, 15x11 cm, Biblioteca Nacional Digital, <http://purl.pt/29968://purl.pt/29968>



A poesia está na rua : 25 de Abril de 1974, Vieira da Silva, papel, guache, 104,7x74,2 cm, Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Inv. PE110

Por um brevíssimo tempo, o poder caiu nas mãos das pessoas na rua, mas o 25 de novembro de 1975 fechou esta porta. O que ficou, porém, foi o poder da poesia e da música de intervenção e de protesto, que literalmente povoaram as ruas depois do 25 de Abril. Os “Poemas para levar” querem exemplificar também esta indispensável relação entre poesia e política. Incluem-se também perspectivas críticas, assim como exemplos de poemas dos âmbitos galego e espanhol.

A música da revolução, um poderoso meio de expressão e de mobilização popular, documenta-se através das letras de algumas canções célebres, portuguesas e brasileiras, cujos códigos QR levam às versões originais. Na seleção geral destes poemas para levar privilegiamos a palavra das autoras.

A segunda parte da exposição, **50 Livros de Abril**, reúne uma seleção de 50 volumes de história, fotobiografias, romance, teatro, poesia e exemplos de publicações censuradas durante a ditadura. A partir do fundo da Biblioteca de Filologia, completado com volumes emprestados, propomos algumas linhas de leituras possíveis sobre os acontecimentos antes e depois da revolução. Tudo isso num ano que ainda trará numerosas novidades (algumas já encomendadas, mas que ainda não chegaram à biblioteca).

Esta exposição é uma homenagem a quem fez e viveu a Revolução do 25 de Abril, que devolveu à sociedade portuguesa a liberdade nos espaços público e privado, a liberdade de expressão — em palavras, em gestos, na voz e na arte. Mas também não esquece as novas gerações que continuam, com uma memória ativa, a (re)pensar a liberdade em cada dia. No poema “Vem ciclónica a luz que te vai mordendo o rosto” (13/4/2024), Cláudia R. Sampaio formula essa necessidade de continuarmos Abril de forma insistente:

Agita-te, descalça-te de sossego, pois que já o sabias:

Nenhum dia será teu sem liberdade

50 Poemas de Abril para levar

Pavilhão Central, FFT.

15-29 de abril de 2024, segunda-feira a sexta-feira, 8:30-20:45.

50 Livros de Abril

Biblioteca de Filologia, FFT.

15-29 de abril de 2024, segunda-feira a sexta-feira, 8:30-20:45.

Organização: CJS-UVigo

Curadoria: Xosé Bieito Arias Freixedo, Burghard Baltrusch, André Bernardo, Carlos Nogueira

Convidamos a deixar comentários no [Facebook](#) ou [Instagram](#) da Cátedra Internacional José Saramago.